



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES - Versão do Professor

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: ROMANCE

Formação Continuada em Língua Portuguesa

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que será trabalhado ao longo de todo o 3º Bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do primeiro capítulo do livro “Capitães da Areia”, de Jorge Amado. Nesta parte da história, é possível obter as primeiras informações sobre como o grupo foi formado, como Pedro Bala se tornou o líder desse grupo e porque escolheram um armazém abandonado no cais para morar.

O trapiche

[...] Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que aí atravessavam em corridas brincalhonas, que rolam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos.

Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refúgio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente.

*Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o **assoalho** de tábuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pouso certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.*

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a idade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia, entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a água subia tanto que ameaçava levá-los. E desde esta noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura

sem fim. Ao longe, o mar que arrebatava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os 9 aos 16 anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que vinham das embarcações...

Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era muito mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar com os outros, trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida. Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Barandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo era mais alto e mais velho. Porém Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio areal. Engajou tempos depois num navio.

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, crianças abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem e destes mais de quarenta dormiam nas ruínas do velho trapiche.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas.

Trapiche - Armazém ou depósito de mercadorias de embarque ou desembarque.

Assoalho - Pavimento de madeira, sobrado.

LEITURA

QUESTÃO 1

É muito comum que uma mesma palavra apresente sentidos variados, conforme o contexto em que é empregada. Um exemplo disso é a palavra “romance”, que você, com certeza, conhece e utiliza no seu dia a dia. Sendo assim, observe o verbete do dicionário e responda às perguntas propostas.

romance *S.m.* 1. A língua vulgar, derivada do latim, falada em certos países europeus após o declínio da dominação de Roma. 2. Conto medieval, de ordinário em verso, no qual se narram aventuras ou amores de um herói de cavalaria. 3. *Liter.* Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para o plano artístico. 4. Fato ou episódio real, mas tão complicado que parece inacreditável. 5. *Lit. Pop. Bras.* Qualquer composição poética narrativa do romanceiro popular nordestino, quase sempre em sextilhas ou setilhas. 6. *Bras.* Namoro, caso.

- a) A qual dos sentidos apresentados no verbete a palavra “romance” faz referência no enunciado do quadro abaixo?

Sabrina e Fábio namoram desde outubro de 2009. O casal chegou a terminar o *romance* em janeiro de 2001, mas reatou quatro meses depois.

Disponível em: www.carasonline.com.br Acesso em: 07/06/2012

- b) O Texto Gerador I é um fragmento do romance “Capitães da Areia”. Neste caso, o conceito de “romance” seria o mesmo que o da letra “a”? Justifique sua resposta com base no verbete e no texto apresentado.

Habilidade trabalhada

Identificar o sentido especializado do termo “romance” diferenciando-o do uso comum do termo.

Resposta Comentada

Esta questão prevê que o aluno, partindo de sua percepção do caráter polissêmico de algumas palavras, note que o termo “romance” possui, além de um sentido mais comum, alguns outros usos que se concretizam a partir dos contextos em que o vocábulo se insere.

Assim, como resposta da letra *a*, o discente indicará o conceito número 6 do verbete, “namoro, caso” – que consiste, como assinalado no quadro, no uso mais comum na variante brasileira da língua portuguesa.

Já na letra *b*, o aluno identificará, logo de início, que, quando o vocábulo em questão é utilizado para se referir a um livro, mais especificamente à obra “Capitães da Areia”, seu conceito não é o mesmo da letra *a*. Esta resposta, então, apresentará como justificativa adequada o conceito número 3 do verbete, “Descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para o plano artístico”.

Ainda nesta justificativa, o aluno deve indicar que o romance apresenta, como o próprio conceito 3 prevê, personagens fictícios, como Pedro Bala e Raimundo, uma longa descrição do trapiche onde as crianças viviam, além de todo um detalhamento das ações praticadas ao longo da apresentação dos fatos narrados.

QUESTÃO 2

Como você já sabe, o narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando ele participa da história, ou um narrador-observador, quando ele se posiciona fora dela. Neste segundo tipo, há ainda uma divisão entre narrador *intruso*, *neutro* e *onisciente*, como mostra o quadro a seguir.

Ponto de vista	Papel	Tipos
Narrador observador ou narrador em 3ª pessoa	Posiciona-se fora dos fatos narrados.	Narrador intruso: fala com o leitor e julga o comportamento das personagens.
		Narrador neutro: busca a imparcialidade na apresentação dos fatos.
		Narrador onisciente: revela o sentimento e/ou os pensamentos dos personagens.

Ao longo do Texto Gerador I, há um narrador onisciente. Assinale o trecho que comprova essa afirmativa.

- a) “E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.”
- b) “Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não há venda, quitanda, botequim que ele não conheça.”
- c) “Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava.”
- d) “A desgraça de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um talho que ficou para o resto da vida.”
- e) “Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi desta época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia.”

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

A habilidade prevista nesta questão já foi trabalhada no bimestre anterior. Dessa forma, é interessante que, antes de dar início à correção, seja feita uma rápida revisão acerca dos tipos de foco narrativo: *narrador personagem* (protagonista, antagonista ou personagem secundário) e *narrador observador* (intruso, neutro ou onisciente).

Ao analisar as opções da questão, o aluno deverá buscar aquela em que o narrador é observador do tipo onisciente, ou seja, aquele que conhece os sentimentos e/ou os pensamentos das personagens e revela-os ao leitor. Assim, o discente deverá observar que as alternativas *a*, *c* e *e* assinalam fatos concretos da história, os quais são apresentados pelo narrador de forma mais objetiva. O trecho apresentado na letra *d*, por sua vez, refere-se a um fato ocorrido entre Raimundo e Pedro Bala e caracteriza tal acontecimento como “A desgraça de Raimundo”; no entanto, não revela qualquer pensamento das duas personagens. A opção correta é, então, a letra *b*, pois nesta o narrador revela o conhecimento que Pedro Bala possui acerca da cidade onde vive.

QUESTÃO 3

No bimestre passado, você já estudou que os elementos que compõem o enredo de uma história são os seguintes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. Assim, com base no quadro em seguida, identifique a que parte do enredo pertence o trecho de “Capitães da areia” apresentado no Texto Gerador I. Explique sua escolha.

ENREDO	<p>Conjunto de fatos que compõem a História</p> <p>Estrutura clássica:</p>	1. Apresentação ou exposição: descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço.
		2. Complicação: parte em que se desenvolve o conflito.
		3. Clímax: momento de maior tensão da narrativa.
		4. Desfecho ou conclusão: a solução dos conflitos.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Como este descritor já foi trabalhado no bimestre anterior, esta questão provavelmente não apresentará grandes dificuldades para o aluno. Mas, para garantir que isso ocorra, é interessante revisar com a turma os elementos do enredo: a *apresentação*, o momento da narrativa em que o leitor tem o primeiro contato com as personagens da história, além de detalhes sobre o espaço e o tempo em que os fatos ocorrem; a *complicação*, a ocorrência de fatos e/ou das ações das personagens que geram um conflito; o *clímax*, o momento crucial da história para o qual todos os fatos ocorridos anteriormente se direcionam; e o *desfecho*, a conclusão da história, a solução final do conflito.

Retomando esses elementos, o aluno chegará à conclusão de que o Texto Gerador I consiste na *apresentação* do enredo. Algumas justificativas para esta análise está no fato de haver:

- uma longa descrição do trapiche onde vive o grupo Capitães da Areia, que pode ser evidenciada pelas passagens “Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos”, “portas monumentais”, “grande parte do teto já ruíra”, “assoalho de tábuas grossas”, “velho trapiche abandonado”;
- a caracterização geral do grupo de meninos, como comprovam as passagens “moleques de todas as cores e de idades as mais variadas”, “crianças abandonadas que viviam do furto”, “Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos”;
- a apresentação da personagem central, Pedro Bala, o que pode ser observado nas passagens “Pedro Bala era muito mais ativo”, “sabia planejar os trabalhos”, “sabia tratar com os outros”, “trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe”, “cabelo loiro”, “cicatriz vermelha no rosto”.

QUESTÃO 4

Nem sempre as características das personagens de uma história como “Capitães da Areia” são expressas por meio de palavras precisas ou explicações óbvias para quem lê. No entanto, é possível que o leitor possa, ao longo de sua leitura, chegar a determinadas conclusões a partir da observação das atitudes que tais personagens tomam. Assim, observe a passagem que se segue e assinale a alternativa que melhor caracteriza a personagem de Pedro Bala.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo quis surrar Brandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

- a) Pedro Bala era um traidor.
- b) Pedro Bala era vingativo.
- c) Pedro Bala era caridoso.
- d) Pedro Bala era injusto.
- e) Pedro Bala era desleal.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada

Antes de realizar esta questão, é válido que você reforce a ideia de que, muitas vezes, nem todos os traços das personagens são apresentados pelo narrador de forma óbvia. Assim, é preciso que o leitor analise as ações tomadas ao longo da história e tire conclusões sobre elas.

Dessa forma, tomando por base o Texto Gerador I e o trecho destacado no quadro, é possível concluir que as letras *a* e *e* são incorretas, já que, em momento algum, Pedro Bala assumiu qualquer compromisso de aceitar a liderança de Raimundo. Somente se tivesse feito isso, ele poderia ter sido considerado um *traidor* ou uma pessoa *desleal*, respectivamente. Ainda em relação a essas duas opções, é interessante o aluno perceber que elas apresentam vocábulos sinônimos. Logo, ao descartar um termo, o outro automaticamente deverá ser desconsiderado; paralelamente, na impossibilidade de mais de uma alternativa correta, os dois itens devem ser descartados.

Dando continuidade à análise das alternativas, pode-se verificar que a postura de Pedro Bala também em nada lhe confere a caracterização de um rapaz *caridoso*, como prevê letra *c*. A letra *d*, que assinala que Pedro Bala foi *injusto*, também não condiz com a atitude da personagem, pois ele se encontrava desarmado e reagiu diante da postura covarde de Raimundo com Brandão.

A resposta correta é, então, a letra *b*, pois já havia ocorrido uma briga entre Pedro Bala e Raimundo, a qual causou a cicatriz que Pedro possuía no rosto. Por isso, no trecho destacado, há o termo “revanche”, que também serve como justificativa para caracterização de Pedro Bala como *vingativo*.

QUESTÃO 5

Em um texto narrativo, como o Texto Gerador I, você pode observar que, ao longo da apresentação dos fatos, o narrador descreve características do lugar e das personagens que participam da história. Isso propicia ao leitor construir imagens desses locais e dessas pessoas. Em relação às personagens, é possível observar que elas possuem tanto características físicas (estatura, cor dos olhos, da pele e dos cabelos, jeito de falar e de andar) como psicológicas (comportamento, qualidades, defeitos).

Considerando que o Texto Gerador I apresenta as personagens centrais do romance “Capitães de Areia”, complete o quadro abaixo com as principais características físicas e psicológicas do grupo e de seu líder, Pedro Bala.

	<i>Características físicas</i>	<i>Características psicológicas</i>
<i>Capitães de Areia</i>		
<i>Pedro Bala</i>		

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada

Para desenvolver esta questão, é interessante que você explique para a turma que as características físicas são aquelas que se referem aos sentidos: visão, tato, paladar, olfato e audição. Assim, são traços exteriores do ser, como os traços faciais, as partes do corpo, o jeito de falar, andar e de se vestir. Já as características psicológicas são aquelas que dizem respeito aos aspectos emocionais e mentais do ser, tais como comportamento, qualidades, defeitos, personalidade, caráter, virtudes e preferências.

Além disso, também é importante explicar para o aluno que a identificação dessas características, principalmente das psicológicas, é, muitas vezes, feita por meio de inferências, visto que tais traços nem sempre estão explícitos no texto.

Outro aspecto relevante ao se completar o quadro é a observação de que as características de Pedro Bala refletem a caracterização do grupo. Desse modo, como Pedro era visto como um jovem valentão, agressivo e perigoso, o grupo que ele liderava era visto da mesma maneira. Pode-se notar, portanto, uma relação metonímica, já que uma parte (o líder Pedro Bala) representa o todo (os Capitães da Areia).

Com base nisso, uma possível solução para o quadro proposto seria:

	<i>Características físicas</i>	<i>Características psicológicas</i>
<i>Capitães de Areia</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Adolescentes e pré-adolescentes; - Crianças de várias etnias (“moleques de todas as cores”). 	<ul style="list-style-type: none"> - Carentes; - Agressivos; - Mal educados (“soltando palavrões”).
<i>Pedro Bala</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Louro; - Adolescente; - Ferido no rosto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ativo; - Esperto; - Possuidor de espírito de liderança; - Vingativo.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Os quadros em seguida apresentam dois momentos do romance “Capitães da Areia”, presentes no Texto Gerador I. O primeiro refere-se à passagem em que as crianças ainda não moravam no trapiche e por lá só havia ratos e um cachorro de rua. O segundo relata a parte da história em que Pedro Bala briga com Raimundo e se torna o líder do grupo.

Quadro 1

“Dormiu depois de algumas noites, ladrando à lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tábuas grossas.”

Quadro 2

“Uma noite, quando Raimundo quis surrar Brandão, Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na luta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram.”

Observe os verbos destacados nos dois quadros e assinale a resposta correta.

- a) No quadro 2, os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica.
- b) No quadro 1, ambos os fatos ocorrem ao mesmo tempo no passado.
- c) No quadro 2, o último fato apresentado (“rolaram na luta”) foi o primeiro que ocorreu.
- d) No quadro 1, o fato “grande parte do teto já ruíra” ocorre antes do fato “Dormiu depois de algumas noites”.
- e) No quadro 2, o fato “Pedro tomou as dores do negrinho” ocorre antes do fato “Raimundo quis surrar Brandão”.

Habilidade trabalhada

Observar os nexos lógicos do texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta Comentada

Para responder a esta questão, o aluno precisará observar o emprego dos tempos pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito na apresentação de uma sequência de fatos. Ele deverá perceber que o pretérito perfeito indica um acontecimento que se iniciou e terminou no passado, enquanto o pretérito mais-que-perfeito indica um fato passado anterior a outro também ocorrido no passado.

Nesse sentido, analisando a alternativa *a*, a qual assinala que “os fatos apresentados não aparecem em uma sequência cronológica”, o aluno deverá perceber que esta afirmativa está errada, haja vista que, quando se apresenta uma série de fatos no passado, fazendo o uso do pretérito perfeito, como no caso em questão, o falante tende a informá-los na ordem em que efetivamente ocorreram.

Isso pode ser comprovado no próprio fragmento que ajuda a compor o quadro 2: inicialmente, ocorreu a intenção de Raimundo em agredir Brandão, “Raimundo quis surrar Brandão”; em seguida, este fato levou Pedro Bala a se indignar, “Pedro tomou as dores do negrinho”; finalmente, este acontecimento desencadeou a briga propriamente dita, “rolaram na luta mais sensacional”. Nota-se, portanto, uma relação de causa e efeito entre os fatos destacados.

Com base no raciocínio anterior de que, no quadro 2, os fatos apresentados estão em ordem cronológica, o aluno facilmente descartará as alternativas *c* e *e*. A primeira afirma que a ação praticada por Pedro Bala e Raimundo, “rolaram na luta”, foi a primeira que ocorreu na passagem. No entanto, como já foi assinalado no parágrafo anterior, essa ação ocorreu por último. Já a segunda alternativa, que assinala que o fato

“Pedro tomou as dores do negrinho” ocorreu antes do fato “Raimundo quis surrar Brandão” também se mostra equivocada, uma vez que o segundo fato provocou o primeiro, e não o inverso.

Passando às alternativas que dizem respeito ao quadro 1, mesmo que o aluno não tenha o conhecimento de que o pretérito mais-que-perfeito expressa uma ação que ocorre antes de outra ação no passado, é provável que ele interprete corretamente a passagem com base no contexto em que ela se insere. Assim, ele perceberá que o fato que assinala a decadência em que se encontrava o trapiche – “parte do teto já ruíra” – ocorre antes de o cachorro de rua ficar algum tempo por lá – “Dormiu depois de algumas noites”. Logo, o discente identificará que a opção *b* é incorreta, uma vez que esses fatos não acontecem concomitantemente, sendo a letra *d* a única opção correta.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é um fragmento de uma reportagem fictícia que inicia o romance de Jorge Amado. Nesta matéria jornalística, intitulada “Crianças ladronas”, é narrado um assalto praticado pelo grupo de Pedro Bala à casa de um rico negociante baiano, o Comendador José Ferreira. Trata-se de um texto interessante para mostrar ao leitor a visão que a sociedade baiana tinha dos capitães da areia.

Crianças ladronas

As aventuras sinistras dos “capitães da areia” – a cidade infestada por crianças que vivem do furto – urge uma providência do juiz de menores e do chefe de polícia – ontem houve mais um assalto.

Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos “Capitães da Areia”, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à

tenebrosa carreira do crime não têm moradia certa ou pelo menos a sua moradia ainda não foi localizada. Como também ainda não foi localizado o local onde escondem o produto dos seus assaltos, que se tornam diários, fazendo jus a uma imediata providência do Juiz de Menores e do doutor Chefe de Polícia.[...]

O assalto

Não tinham passado ainda cinco minutos quando o jardineiro Ramiro ouviu gritos assustados vindos do interior da residência. Eram gritos de pessoas terrivelmente assustadas. Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios na expressão curiosa de Ramiro, fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar. A empregada que havia gritado estava cuidando da senhora do comendador, que tivera um ligeiro desmaio em virtude do susto que passara. O Jardineiro dirigiu--se às pressas para o jardim, onde teve lugar a

Luta

Aconteceu que no jardim a linda criança que é Raul Ferreira, de 11 anos, neto do comendador, que se achava de visita aos avós, conversava com o chefe dos “Capitães da Areia”, que é reconhecível devido a um talho que tem no rosto. Na sua inocência, Raul ria para o malvado, que sem dúvida pensava em furtá-lo. O jardineiro se atirou então em cima do ladrão. Não esperava, porém, pela reação do moleque, que se revelou um mestre nestas brigas. E o resultado é que, quando pensava ter seguro o chefe da malta, o jardineiro recebeu uma punhalada no ombro e logo em seguida outra no braço, sendo obrigado a largar o criminoso, que fugiu.

A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos “Capitães da Areia” foi encontrado. O Comendador José Ferreira, ouvido pela nossa reportagem, avalia o seu prejuízo em mais de um conto de réis, pois só o pequeno relógio de sua esposa estava avaliado em 900\$ e foi furtado.

Urge uma providência

Os moradores do aristocrático bairro estão alarmados e receosos de que os assaltos se sucedam, pois este não é o primeiro levado a efeito pelos “Capitães da Areia”. Urge uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias. Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.

LEITURA

QUESTÃO 7

O Texto Gerador II é um fragmento da reportagem fictícia que inicia o romance “Capitães da Areia”. Nela, há o relato de um roubo praticado pelo grupo. Leia o texto e identifique os elementos do quadro.

Narrador	
Conflito	
Espaço	
Tempo	
Personagens	

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta Comentada

Esta questão retoma o descritor, já trabalhado no bimestre passado, que prevê a identificação dos elementos que compõem um texto narrativo. O quadro a seguir poderia ser assim preenchido:

Narrador	O jornalista que escreveu a reportagem.
Conflito	O assalto.
Espaço	A casa do Comendador José Ferreira, na Bahia
Tempo	O dia anterior à publicação da reportagem (“ontem houve mais um assalto”).
Personagens	<ul style="list-style-type: none"> - O jardineiro Ramiro; - A empregada da casa; - O Comendador José Ferreira; - Raul Ferreira, o neto do Comendador; - A esposa do Comendador; - Pedro Bala e seu grupo

Um ponto que pode ser salientado para o aluno nesta tabela é a diferença entre o foco narrativo do Texto Gerador I e do Texto Gerador II. No primeiro, como já comentado na questão 3, o narrador é observador, haja vista que relata os fatos externamente à história. Já no segundo, ora o narrador se projeta como observador ora como personagem.

No Texto Gerador II, em alguns momentos, o jornalista se atém à apresentação dos fatos ocorridos, como nas passagens em que relata o assalto à casa do Comendador e a luta entre Pedro Bala e o jardineiro da residência roubada. Nota-se, neste caso, um narrador observador.

No início do texto da reportagem, por outro lado, o jornalista se insere na história. Posiciona-se como um cidadão baiano que vem observando a atuação do grupo de Pedro Bala, como comprova a passagem “Já por várias vezes o nosso jornal, que é sem dúvida o órgão das mais legítimas aspirações da população baiana, tem trazido notícias sobre a atividade criminosa dos ‘Capitães da Areia’, nome pelo qual é conhecido o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe.” Em outro trecho, o narrador apresenta-se também como um cidadão indignado, exigindo

que as autoridades baianas tomem providências em relação ao grupo: “Esperamos que o ilustre chefe de polícia e o não menos ilustre doutor Juiz de Menores saberão tomar as devidas providências contra esses criminosos tão jovens e já tão ousados.”.

Outro elemento que pode propiciar dúvida é a identificação das personagens. Além dos nomes já elencados no quadro (o jardineiro Ramiro, a empregada da casa, o Comendador José Ferreira, seu neto, sua esposa, Pedro Bala e seu grupo), é possível que os alunos também identifiquem como personagem a polícia. Em relação a essa possibilidade, é interessante que você explique à turma que são tidos como personagens de uma história aqueles que efetivamente atuam no desenrolar dos fatos.

Logo, a polícia não deve ser considerada com mais um personagem, uma vez que, nessa notícia, é apenas citada e não pratica qualquer ação, como pode ser verificado no trecho “A polícia tomou conhecimento do fato, mas até o momento que escrevemos a presente nota nenhum rastro dos ‘Capitães da Areia’ foi encontrado.”.

É importante ressaltar que, apesar de a habilidade focalizada privilegiar a identificação de algumas informações presentes no texto, esta questão pode desenvolver um olhar crítico por parte do discente. Você pode levá-lo a perceber o ponto de vista negativo da reportagem em relação ao grupo Capitães da Areia. Tal avaliação pode ser identificada, principalmente, a partir das formas nominais que se referem ao grupo, tais como “crianças ladronas”, “meninos assaltantes e ladrões”, “malandros”, “malta” e “criminosos tão jovens e já tão ousados”. Paralelamente, confirmando o olhar tendencioso do texto, os alunos poderão observar que, para fazer referência à família assaltada, são utilizadas expressões como “pessoas terrivelmente assustadas” e “nossas mais distintas famílias”.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

O verbo “urgir” quer dizer “ser urgente”. No Texto Gerador II, como mostra o quadro em seguida, este verbo foi utilizado pelo jornalista que escreveu a reportagem na forma do presente do indicativo. Nesse contexto, seu objetivo foi afirmar que as autoridades competentes precisavam tomar providências em relação aos crimes praticados pelo grupo dos Capitães da Areia.

“Urge uma providência que traga para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias.”

Reescreva a passagem, substituindo a forma “Urge” por “Urgiria” ou “Seria urgente”. Para isso, faça as alterações necessárias na frase.

Habilidade trabalhada

Observar os nexos lógicos no texto, empregando adequadamente os tempos e modos verbais.

Resposta Comentada

Na solução desta questão, o aluno deve perceber que a mudança de um tempo verbal pode acarretar alterações em outros verbos presentes no mesmo enunciado. Isso ocorre devido à correlação existente entre os verbos de um enunciado em prol da coesão sequencial do texto e até da coerência da mensagem que está sendo transmitida.

Dessa forma, a mudança do verbo “urge”, que está no presente do indicativo na oração principal, para “urgiria”, no futuro do pretérito, implicará uma alteração no

verbo da oração subordinada, “traga”. Este, então, passará do presente do subjuntivo para o pretérito imperfeito do subjuntivo.

A frase deverá ser reescrita da seguinte maneira: *Urgiria/Seria urgente* uma providência que *trouxesse* para semelhantes malandros um justo castigo e o sossego para as nossas mais distintas famílias.

É muito importante salientar para o aluno que a mudança dos tempos verbais realizada neste enunciado propiciou uma mudança no sentido da frase. Assim, ele deverá notar que, na frase fornecida no enunciado, o verbo “urge”, no presente do indicativo, sugere certeza atual, algo que não pode ser deixado para depois. Com a alteração, do presente para o futuro do pretérito, “urgiria”/“seria urgente”, a ideia de certeza se esvai, dando lugar a uma ideia de possibilidade.

Paralelamente, cabe ressaltar para a turma que a mudança dos tempos verbais representa uma forma de modalização, visto que o emprego do futuro do pretérito pode ser considerado uma forma mais polida, respeitosa e/ou delicada de se comunicar. A partir disso, é válido comentar que utilizamos a modalização em nosso dia a dia em várias situações, como quando requisitamos um favor a alguém ou quando, numa relação hierárquica, nos referimos aos nossos superiores.

QUESTÃO 9

Um período pode apresentar uma ou mais orações. No caso de apresentar apenas uma oração, ele será classificado como **período simples**. Quando apresentar mais de uma de uma oração, ele será classificado como **período composto**.

As orações de um período se ligam entre si estabelecendo-se relações de independência e/ou dependência gramatical. Observe a seguir:

[Pedro Bala era muito mais ativo], [sabia planejar os trabalhos], [sabia tratar com os outros], [trazia nos olhos e na voz a autoridade de chefe].

Cada pequeno trecho destacado entre colchetes é uma oração gramaticalmente independente. Poderiam ser frases em contextos específicos, se o autor assim quisesse reorganizar seu texto. Desse modo, chamamos essas orações de **coordenadas**.

Se houvesse, na passagem, orações gramaticalmente dependentes, ou seja, cujo sentido e estrutura estivessem ligados a uma oração principal, elas receberiam o nome de **subordinadas**.

O quadro em seguida apresenta um período em que há uma série de orações que se coordenam e se subordinam.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou.”

As duas orações subordinadas presentes no quadro são:

- a) “Os outros se meteram” e “que não tardou”;
- b) “Como Pedro estava desarmado” e “deram razão a ele”;
- c) “Deram razão a ele” e “ficaram esperando a revanche”;
- d) “Como Pedro estava desarmado” e “que não tardou”;
- e) “Ficaram esperando a revanche” e “que não tardou”.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta Comentada

No período apresentado, as orações subordinadas estão indicadas no item *d*. Para o aluno chegar a essa resposta, você poderá explicar que, em um período complexo (composto por coordenação e subordinação ao mesmo tempo), as orações coordenam-se entre si e, ao mesmo tempo, apresentam termos que subordinam outras orações.

No trecho analisado, as orações coordenadas são: “Os outros se meteram”, “deram razão a ele” e “ficaram esperando a revanche”. Elas são sintaticamente independentes, porque apresentam estrutura gramatical completa, como se indica nos parêntesis abaixo. No entanto, essas orações apresentam uma dependência semântica entre si, pois apontam uma sequência cronológica, que poderia ser apresentada da seguinte forma:

1º Fato:	2º Fato:	3º Fato:
Os outros / se meteram / (na briga).	(eles) / Deram / razão / a ele.	(eles) / Ficaram esperando / a revanche.
(Sujeito simples + Verbo transitivo direto pronominal e indireto + Objeto Direto + Objeto indireto)	(Sujeito oculto + Verbo transitivo direto e indireto + Objeto direto + Objeto indireto)	(Sujeito oculto + Locução verbal transitiva direta + Objeto direto)

Observando as estrutura gramatical de cada oração e a relação de sentido entre elas, os alunos poderão compreender que, embora as orações coordenadas sejam sintaticamente independentes, elas possuem uma dependência semântica – o que justifica serem apresentadas em uma mesma frase.

Vale a pena destacar, ainda, que a oração “[e] deram razão a ele” é uma coordenada sindética aditiva – por ser introduzida por conjunção –, enquanto as outras duas são coordenadas assindéticas.

Já as orações subordinadas são: “Como Pedro estava desarmado” e “que não tardou”, visto que não possuem estruturas completas e são subordinadas a termos presentes em outras orações. A oração adverbial subordina-se ao verbo da oração “deram razão a ele”, com a qual estabelece relação de causa, e a oração adjetiva subordina-se ao substantivo “revanche”, presente na oração “Ficaram esperando a revanche”.

Por meio dessa análise, você poderá, portanto, mostrar a seus alunos as relações de dependência e de independência gramatical entre as orações.

QUESTÃO 10

Uma mesma conjunção pode indicar significados diferentes, apresentando distintas relações de sentido nos enunciados em que se insere. Exemplo disso é a conjunção “como”, utilizada no Texto Gerador I. No trecho destacado a seguir, ela aponta uma relação de causa, já que justifica o motivo pelo qual o grupo de crianças deu razão a Pedro Bala, na briga que travou com Raimundo pela liderança dos capitães da areia.

“Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram razão a ele e ficaram esperando a revanche, que não tardou.”

Esta mesma conjunção pode apontar uma relação diferente, como nesta outra passagem do Texto Gerador II:

“Armando-se de uma foice o jardineiro penetrou na casa e mal teve tempo de ver vários moleques que, como um bando de demônios (na expressão curiosa de Ramiro), fugiam saltando as janelas, carregados com objetos de valor da sala de jantar.”

No segundo quadro, que sentido é indicado pela conjunção “como”?

- a) causa
- b) comparação
- c) conclusão
- d) condição
- e) tempo

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada

Nesta questão, o aluno deverá perceber a importância da análise do contexto para a identificação do sentido apontado pelas conjunções.

De início, o enunciado afirma que, no segundo fragmento, a conjunção “como” apresenta um sentido diferente daquele indicado no primeiro quadro. Dessa forma, a alternativa *a*, “causa”, está automaticamente descartada, já que foi esta a classificação recebida no exemplo inicial.

Dando continuidade à análise das opções, a alternativa *b*, “comparação”, apresenta-se como a resposta correta, uma vez que os “Capitães da Areia” são comparados a “um bando de demônios”. Essa comparação é justificada devido ao fato

de o grupo de Pedro Bala apresentar atitudes criminosas, como a prática de assaltos e agressão, por exemplo.

Todas as demais alternativas estão incorretas. Isso porque, no enunciado em análise, **não** há uma “condição” (letra *c*), já que o contexto não propicia uma situação que estabelece um pré-requisito para que outra ocorra. Também não há uma “conclusão” (letra *d*), pois não se informa a consequência.

ou o resultado de uma situação prévia. Por fim, nesse excerto, **não** se faz uma alusão a “tempo” (letra *e*), porque **não há qualquer referência temporal**.

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 11

Agora, é a hora de você conhecer a história completa do livro “Capitães de Areia”. Em grupos, cada equipe será responsável pela leitura e pela elaboração de um resumo de alguns dos capítulos desse famoso romance. Seguindo a ordem dos capítulos do livro, a cada aula, uma equipe apresentará oralmente para a turma o resumo do capítulo lido e entregará ao professor uma cópia desse material. Ao final, todos conhecerão a história completa.

Habilidade trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta Comentada

Considerando que, em geral, o número de exemplares de um mesmo livro na biblioteca escolar não costuma ser suficiente para todos os alunos de uma sala, um bom exercício para garantir que a turma toda tenha contato com a história na íntegra é que um aluno (ou grupo) fique responsável pelo resumo de cada capítulo.

No dia marcado, esses resumos parciais devem ser apresentados oralmente para os demais alunos, que farão perguntas ao(s) apresentador(es) de modo a esclarecer trechos eventualmente obscuros ou lacunas importantes. Nessa etapa, essas leituras poderiam ser gravadas e disponibilizadas na internet, com o propósito de que seja formada uma memória da atividade acessível a todos.

No último momento dessa atividade, todos os alunos deverão fazer um resumo geral da narrativa integral ouvida.